

Percepção dos acadêmicos de enfermagem referente ao transtorno de personalidade borderline

Nursing students' perception regarding borderline personality disorder

Percepción de los estudiantes de enfermería sobre el trastorno de personalidad límite

Recebido: 20/11/2023 | Revisado: 28/11/2023 | Aceitado: 29/11/2023 | Publicado: 01/12/2023

Lucas Luvizutti Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6890-6737>
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil
E-mail: contatolucasluvizutti@outlook.com

Náthally Silva Neponuceno

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0582-6824>
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil
E-mail: nathy.24@hotmail.com

Ingrid Solange Evans Osses

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8468-845X>
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil
E-mail: ingrid.osses@unisantaacruz.edu.br

Resumo

O objetivo do trabalho consistiu em avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem referente ao transtorno de personalidade borderline. Este estudo foi realizado através de uma pesquisa online disponibilizada pela plataforma "Google Forms", aos estudantes de um Centro Universitário particular de Curitiba. Participaram 27 estudantes de enfermagem a partir do 7º período, durante o mês de outubro de 2023. Como resultados observamos que a maioria dos estudantes entrevistados relataram conhecer o transtorno de personalidade borderline e afirmaram ter tido ou estar tendo matérias destinadas à área da saúde mental. Sobre as causas, consequências e manifestações do transtorno, a maioria não soube responder pontualmente, além de não conseguir sondar ou detalhar mais precisamente suas respostas. Podemos concluir que o transtorno de personalidade borderline se faz presente, mas os conhecimentos dos estudantes sobre tal ainda não são devidamente satisfatórios. Portanto, se observa como necessidade aprofundar o tema em salas de aula, estágios acadêmicos, ampliando o conhecimento científico e promovendo o aperfeiçoamento e a capacitação dos profissionais na área. Com isso os estudantes poderão se tornar aptos para acolher e lidar frente a condição social, patológica, ambiental e ao meio em que seu paciente está inserido.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Transtorno de personalidade limítrofe; Saúde mental.

Abstract

The objective of the work was to assess the knowledge of nursing students regarding borderline Personality Disorder. This study was conducted through an online survey provided by the "Google Forms" platform to students from a private University Center in Curitiba. Twenty-seven nursing students from the 7th semester and above participated during the month of October 2023. As a result, it was observed that the majority of interviewed students reported being familiar with borderline Personality Disorder and claimed to have had or currently have subjects related to mental health. Regarding the causes, consequences, and manifestations of the disorder, most were unable to respond specifically and could not probe or detail their answers more precisely. We can conclude that borderline Personality Disorder is present, but students' knowledge about it is not yet adequately satisfactory. Therefore, there is a need to deepen the topic in classrooms, academic internships, expanding scientific knowledge, and promoting the improvement and training of professionals in the field. This way, students can become capable of welcoming and dealing with the social, pathological, environmental, and contextual conditions in which their patients are immersed.

Keywords: Nursing students; Personality disorder borderline; Mental health.

Resumen

El objetivo del trabajo fue evaluar el conocimiento de los estudiantes de enfermería sobre el trastorno de personalidad límite. Este estudio se llevó a cabo a través de una encuesta en línea proporcionada por la plataforma "Google Forms" a estudiantes de un Centro Universitario privado en Curitiba. Participaron 27 estudiantes de enfermería a partir del séptimo período, durante el mes de octubre de 2023. Como resultado, se observó que la mayoría de los estudiantes entrevistados afirmaron conocer el trastorno de personalidad límite y dijeron haber tenido o estar teniendo materias relacionadas con la salud mental. En cuanto a las causas, consecuencias y manifestaciones del trastorno, la mayoría no pudo responder de manera puntual, además de no poder sondear o detallar más precisamente sus respuestas. Podemos concluir que el trastorno de personalidad límite está presente, pero los conocimientos de los estudiantes al respecto aún

no son adecuadamente satisfactorios. Por lo tanto, se observa la necesidad de profundizar en el tema en las aulas y en las prácticas académicas, ampliando el conocimiento científico y promoviendo la mejora y capacitación de los profesionales en el área. De esta manera, los estudiantes podrán estar preparados para acoger y enfrentar la condición social, patológica, ambiental y el entorno en el que se encuentra su paciente.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Trastorno de personalidad límite; Salud mental.

1. Introdução

Em 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade” (Ministério da Saúde, 2020). Ainda hoje, ela contempla de maneira eficiente o conceito saúde, pois vai muito além da integridade física e abrange o mental e social. Tendo isso em mente, no decorrer dos anos, a percepção sobre a saúde mental do indivíduo conquistou forte atenção das organizações, dos acadêmicos e de profissionais da saúde, visto que, a OMS, no dia 17 de junho de 2022, em Genebra, divulgou sua maior revisão mundial sobre saúde mental desde a virada do século (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

Em 2014, foi publicado a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), no qual caracteriza transtornos de personalidade como: "vivências intrapessoais e hábitos comportamentais de padrões persistentes, os quais fogem de maneira considerável daquilo que se espera da cultura do indivíduo". Os transtornos de personalidade têm seu início na adolescência ou começo da fase adulta, e perduram ao longo do tempo, ocasionando sofrimento e/ou prejuízo aos portadores (American Psychiatric Association [APA], 2014).

Dessa forma, esses transtornos são subdivididos em três grupos. O grupo A é composto pelos transtornos de paranoia, esquizoide e esquizotípica. Já o agrupamento B, se faz presente o borderline (também conhecido como limítrofe), transtorno antissocial, histriônica e narcisista. Esse grupo tende a apresentar forte expressão de seus sentimentos, emoções, afinidades e aversões. E por fim, temos o grupo C que engloba os transtornos da personalidade evitativa, dependente e obsessivo-compulsiva. É válido salientar que a existência de um deles em um indivíduo, não exclui a possibilidade de apresentar outro concomitantemente, até mesmo de outro grupo (APA, 2014).

Os portadores de transtorno de personalidade apresentam padrões irregulares e incomuns na percepção, relações e nos pensamentos, tanto interpessoais quanto intrapessoais, os quais ficam evidentes em âmbito social, e acabam acarretando no taxar dos portadores como dramáticos, esquisitos, malévolos, insensíveis, etc. Entre essas manifestações, inclui o transtorno de personalidade borderline (TPB). Entretanto, o mesmo é considerado uns dos mais complexos a ser diagnosticado e tratado, por carregar consigo semelhança a outros quadros clínicos e o desconhecimento dos profissionais da saúde (Warol et al., 2022).

O TPB se encontra no grupo de transtornos caracterizados como dramáticos, emotivos ou erráticos. O transtorno em questão possui como características: padrões difusos envolvendo a autoimagem, a instabilidade emocional, alternância de humor, instabilidade, impulsividade e ausência de tolerância a ansiedade, além da inflexibilidade psicológica e sentimento de vazio. Os portadores podem até mesmo apresentar sintomas neuróticos crônicos e múltiplos e idealização suicida. (Souza & Corrêa, 2019; Warol et al., 2022).

Estima-se que entre 1,6% e 5,9% da população em geral é acometida pelo transtorno, e quando em contexto de clínicas ambulatoriais de saúde mental, chega a 10% e 20% em indivíduos psiquiátricos que foram internados. Além disso, sua taxa de tentativa de suicídio atinge quase 10% dos diagnosticados (Finkler et al., 2017). O TPB não possui perfil de acometimento único, no entanto, sua prevalência se dá majoritariamente em mulheres, sendo cerca de 75% dos casos (Souza & Corrêa, 2019).

Infelizmente, as causas para o surgimento da patologia (transtorno de personalidade borderline) ainda não são bem definidas, e nenhum estudo até o momento conseguiu apontar um fator biológico, como um gene responsável exclusivamente

pelo acometimento do transtorno. Entretanto, é possível apontar evidências que viabilizam o desenvolvimento dela. Tais como, histórico familiar da doença, contexto familiar conflituoso, infância conturbada, anomalias estruturais e funcionais do encéfalo, perda de entes queridos, abuso sexual e físico, traumas, álcool e drogas, entre outros (Warol et al., 2022).

Com relação ao tratamento do TPB, a psicoterapia junto de psicofármacos é considerado o método mais adequado e utilizado em sua intervenção. O acompanhamento psiquiátrico e psicológico é de grande auxílio ao paciente no entendimento sobre si, e auxilia no enfrentamento de seus conflitos e dilemas emocionais. Os fármacos utilizados no tratamento do TPB contemplam antipsicóticos, estabilizadores de humor e antidepressivos (Melo et al., 2021; Warol et al., 2022).

Contudo, a integridade do portador de TPB também deve ser resguardada pelos outros profissionais de saúde, mas tendo em foco os enfermeiros, já que eles tendem a dispor mais tempo em contato com os pacientes que os demais profissionais. Ademais, desde a reforma psiquiátrica realizada no Brasil por volta das décadas de 1990 e 2000 em superação ao modelo manicomial, o enfermeiro não vem apenas como supervisão, mas também ajudando esses pacientes no encaminhamento para outras instituições e auxiliando na administração de medicamentos, além de exercer um protagonismo com enfoque na gestão do cuidado em todas as esferas da Rede de Atenção Psicossocial.

O modelo asilar (manicomial) da psiquiatria em questão já vinha sendo questionada desde 1970 pela enfermagem (Esperidão et al., 2013). Por conta do contexto que a saúde pública se encontrava na época, os profissionais de saúde mental, incluindo os enfermeiros, dão origem ao Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, apelidados de “mentaleiros”, que tinham como propósito a reformulação da assistência psiquiátrica (Amarante & Nunes, 2018).

Doze anos após ser apresentado, em 2001, houve o sancionamento da Lei nº 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, Lei Antimanicomial ou Lei Paulo Delgado (Ministério da saúde, 2021), a qual estabelece a Atenção Psicossocial com a reinserção do indivíduo na sociedade, e o resgate da autonomia dos portadores de transtorno mental. Outrossim, a enfermagem é detentora de um papel fundamental para o cuidado de saúde mental, tanto que sua importância pode ser elucidada através da portaria 3.088/11, que preconiza a presença do enfermeiro em todos os componentes da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), elemento fruto da reforma (Estevam et al., 2020).

Sendo assim, o presente estudo com ênfase no conhecimento dos futuros profissionais enfermeiros referentes a saúde mental e especificamente ao TPB se torna pertinente, a fim de pontuar desfalques no aprendizado, desinteresse pela busca do tema, descompromisso com o contexto inserido, despreparo ou falta de prática, e, por fim, objetivando de maneira geral, avaliar o conhecimento em relação ao transtorno de borderline dos alunos de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Tal abordagem é defendida por Minayo como o aprofundamento no mundo dos significados das ações e relações humanas (Minayo, & Guerriero, 2014). E segundo Danton, a pesquisa descritiva observa, registra e analisa os fenômenos, sem manipulá-los (Danton, 2002). A pesquisa em questão, foi aplicada em uma instituição privada de ensino superior de Curitiba durante o mês de outubro de 2023, com a participação de estudantes de enfermagem do 7º ao 10º período de suas graduações. Os critérios para inclusão foram: ser estudante da graduação do curso de enfermagem, estar cursando entre o 7º e 10º período, ter idade igual ou superior a 18 anos, ter cursado a matéria de saúde mental e estar devidamente matriculado no Centro Universitário. Quanto aos critérios de exclusão, estavam os menores de 18 anos, aqueles que tinham interrompido a graduação ou não haviam sido aprovados no último semestre e aqueles que não possuíssem acesso à Internet.

Para adesão dos participantes, foi encaminhado um convite contendo informações pertinentes, as orientações, os objetivos e relevância da pesquisa, assim como riscos e benefícios. O estudo contou com um total de 27 estudantes de

enfermagem, aderidos de forma voluntária e mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado anteriormente a aplicação da pesquisa.

A coleta de dados se deu de maneira online através de questionário disponibilizado por meio da ferramenta Google Forms. Sendo um questionário sóciodemográfico composto por questões gerais, tais como: idade, sexo, curso em andamento, instituição de ensino e período em que se encontrava na graduação no momento da pesquisa. Assim como também um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e abertas referentes ao transtorno de personalidade estudado (Transtorno de Personalidade borderline), as quais deveriam ser respondidas com base em seus conhecimentos prévios adquiridos durante o processo formativo e de suas vivências pessoais.

Para a tabulação e análise dos dados obtidos, foi utilizado a ferramenta Microsoft Office Excel®. Para preservação da confidencialidade dos entrevistados e garantia de seu anonimato, foram atribuídos códigos aos participantes, tais como P1, P2, P3... P27, os quais aparecerão junto a trechos das respostas dos acadêmicos. As questões abertas foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo temático por frequência proposto por Laurence Bardin (Santos, 2012). Para a criação do elemento gráfico e análise das perguntas abertas foi utilizado a ferramenta online WordClouds.

Esse trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e aceito e aprovado sob o CAAE: 73022623.0.0000.5529 com o Número do Parecer: 6.450.075, respeitando os termos que regulamentam as pesquisas com seres humanos propostos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3. Resultados e Discussão

O quadro a seguir (Tabela 1), expressa os resultados da análise dos dados sociodemográficos obtidos dos 27 participantes, incluindo informações pertinentes sobre os perfis deles. Quanto ao gênero, é notável a predominância do sexo feminino, representando 88,9% (n=24) do total de aderidos, sendo o masculino 11,1% (n=3). Em relação a faixa etária evidenciou-se que soma maioria dos graduandos de enfermagem estão entre os 20 e 25 anos de idade, representando um percentual de 55,6% (n=15) do total de integrantes.

Também foi questionado sobre o estado civil dos participantes e em que período acadêmico os mesmos se encontravam. Por meio das respostas, é possível constatar que os indivíduos solteiros somam um maior percentual de presença no estudo, expressando 59,3% (n=16) da amostra. Além disso, no que diz respeito ao momento acadêmico em que se encontram, é evidenciado que a adesão a pesquisa se deu majoritariamente por acadêmicos do 10º período, representando 63% (n=17) do total.

É válido salientar que por meio desses dados em questão será possível fazer um traçado quanto ao perfil dos graduandos de enfermagem aderidos ao estudo, objetivando a percepção dos mesmos referente ao transtorno de personalidade borderline. Tais informações contribuirão para compreensão das características dos integrantes da pesquisa.

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico dos Acadêmicos.

(n° Total Participantes = 27)

Características Sociodemográficas	n°	%
Gênero		
Feminino	24	88,90%
Masculino	3	11,10%
Faixa Etária		
20 - 25 anos	15	55,60%
26 - 30 anos	3	11,10%
31 - 35 anos	3	11,10%
36 - 40 anos	3	11,10%
≥ 41 anos	3	11,10%
Estado Civil		
Solteiro	16	59,30%
Casado	6	22,20%
União Estável	4	14,80%
Divorciado	1	3,70%
Período Acadêmico que se Encontra		
7° Período	2	7,40%
8° Período	5	18,50%
9° Período	3	11,10%
10° Período	17	63%

Fonte: Autores (2023).

A partir da análise de dados referentes as respostas dos acadêmicos no questionário semiestruturado, foi constatado que 100% dos 27 alunos que responderam já haviam tido ou estavam tendo a matéria destinada à saúde mental. Quando questionados sobre o nível de importância que os mesmos atribuíam a saúde mental e saúde física, foi demonstrado que apesar de alguns acadêmicos terem percepções diferentes, nenhum deles atribuiu exclusivamente a saúde física como a mais importante, ficando 81,5% (n=22) a favor de ambas possuírem o mesmo grau de importância, e os 18,5% (n=5) restante considerarem a saúde mental mais importante. O que elucida a força que o tema saúde mental tem ganhado nas últimas décadas, evidenciado pela maior revisão mundial sobre saúde mental divulgada pela Organização Mundial de Saúde, no dia 17 de junho de 2022, em Genebra (Brasil, 2022).

Ainda, foi observado que a grande maioria dos estudantes tinha o conhecimento sobre a existência do transtorno de personalidade borderline, com 96,3% (n=26) resposta positiva de e somente 3,7% (n=1) não tinha ouvido falar sobre o transtorno. Entretanto, quando realizado questionamentos mais objetivos sobre o assunto, notou-se possíveis lacunas no processo Ensino/Aprendizado sobre o tema, tendo em vista que 29,6% (n=8) afirmaram que o TPB possui causas específicas, quando na realidade não possui. Contudo, em sequência é possível determinar dúvidas dos acadêmicos, pois ao serem apresentados ao questionamento de qual ou quais as causas desencadeadoras do transtorno 3,7% (n=1) assinalou abuso físico, sexual e mental; 7,4%(n=2) genética; 14,8% (n=4) influência do meio; e 74,1% (n=20) afirmaram todas as alternativas anteriores, o que não condiz com os 70,4% que acreditam que o TPB não possui causas específicas.

Por outro lado, 81,5% (n=22) respondeu que a preexistência de um transtorno de personalidade não exclui a possibilidade do indivíduo acometido ter borderline simultaneamente, ou seja, os graduandos possuem o conhecimento de que uma pessoa pode possuir múltiplos transtornos. Ao que se refere a tratamento e cura, 7,4% (n=2) não soube elencar nenhum

tratamento para o quadro clínico, e 40,7% (n=11) afirmaram existir uma cura para enfermidade. Entretanto, infelizmente na realidade atual, a mesma não se faz existente.

O processamento textual das questões abertas se deu por meio de análise de conteúdo temático por frequência, ferramenta proposta por Laurence Bardin, que conta com os critérios: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, método implementado em ambas as questões dissertativas. Na primeira etapa, foi feita a leitura exploratória das amostras, com intuito de observância do cenário de respostas. Na etapa posterior, se fez os recortes dos textos com intuito de atribuir categorias de análise. E na última etapa, a de tratamento e interpretação de dados sendo definidas as principais categorias analíticas das questões.

Assim, foi possível elencar na primeira questão a categoria principal: “Possui tratamento para borderline e em que consiste o mesmo caso exista?”. Como categorias secundárias foram definidas: “Sim”, “Não” e “Não atendeu ao solicitado”; e por fim as subcategorias na categoria secundária “Sim”: “Tratamento psicoterápico” e “Tratamento Medicamentoso”. Dessa maneira foi possível a elaboração do seguinte quadro (Quadro 1).

Quadro 1 – Possui tratamento para borderline e em que consiste o mesmo caso exista?

Categoria	Frequência de ocorrência		Trecho das Respostas
	Absoluta	Percentual	
Sim	37	92,50%	
Tratamento psicoterápico	20	50%	P1 “Terapia comportamental” P12 “Acompanhamento psicológico e psiquiátrico” P24 “equipe multi acompanhando e desenvolvimento de ferramentas para conseguir lidar com os estímulos externos”
Tratamento medicamentoso	17	42,50%	P2 “Medicamentos calmantes e antidepressivos” P14 “Drogas prescritas por psiquiatra” P27 “Tratamento farmacológico”
Não	2	5,0%	P6 “Não”
Não atendeu ao solicitado	1	2,5%	P16 “Identificar o gatilho pre-existente e muito importante, para tratamento eficaz deste transtorno de borderline.”

Fonte: Autores (2023).

Quanto aos resultados no Quadro 1, eles demonstram que os acadêmicos de enfermagem possuem conhecimento dos principais métodos de tratamento. Entretanto, nenhum dos estudantes pontuou sobre a presença da enfermagem no acompanhamento ao tratamento desses pacientes com tal transtorno.

Quando a análise de Bardin aplicada a segunda questão (Quadro 2), foi atribuído como categoria principal: “Confiança para o manejo do paciente portador de borderline”. Além disso, se tem como categorias secundárias: “Se sente preparado para manejar o paciente”, “Não se sente preparado” e “Não atendeu ao Solicitado”. Ficando da seguinte maneira o quadro:

Quadro 2 - Confiança para o manejo do paciente portador de borderline.

Categoria	Frequência de ocorrência		Trecho das respostas
	Absoluta	percentual	
Se sente preparado para manejar o paciente	4	14,81%	P17 “Sim. Pessoas com esse tipo de doenças, podem ser consideradas perigosas devido ao estágio de cada desenvolvimento e de cada aceitação de cada indivíduo”
Não se sente preparado	21	77,78%	P3 “Não, não tenho conhecimento aprofundado desta doença, é um transtorno "novo" na área da saúde” P15 “Não, pois não tenho noção da experiência de manejo e insegurança devido instabilidade dos pacientes.”
Não atendeu ao solicitado	2	7,41%	

Fonte: Autores (2023).

Apesar do TPB já ser utilizado como categoria de diagnóstico na clínica psiquiátrica e psicanalítica no princípio da década de 50, e ser presente desde a terceira edição da classificação norte-americana do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM) de 1980, muitos ainda possuem uma visão de “novo” com relação ao transtorno. E isso acontece por diversos motivos, tais como: falta de abordagem sobre o assunto, o difícil diagnóstico dele, a carência de trabalhos tendo ele como tema principal, dentre outros (Dalgarrondo & Vilela, 1999).

Além disso, a maioria dos acadêmicos de enfermagem relatam inseguranças para atuar no cuidado de pacientes com o transtorno. Entretanto, é pertinente salientar que o ato de cuidar para enfermagem não se limita a técnicas ou a procedimentos assistenciais, vai muito além, como também a preocupação, motivação, empatia, interesse e respeito. Além do olhar de zelo para com o outro, promover o melhor bem-estar possível, oferecer apoio, minimizar os riscos e por fim, integrar e informar os familiares como impulso para a humanização, são atos indispensáveis (Maia et al., 2023).

A partir da segunda questão aberta do questionário, a qual indagava sobre se sentir preparado para manejar pacientes acometidos pelo transtorno de personalidade borderline, com o auxílio do programa WordClouds se tornou viável a geração de uma nuvem de palavras (Figura 1), na qual é possível identificar as palavras-chave do corpus textual em decorrência das respostas dos estudantes.

Figura 1 - Nuvem de palavras referente ao sentimento de confiança para o manejo do paciente portador de borderline.



Fonte: Autores (2023).

Por meio de análise interpretativa, pode se compreender a disposição das palavras na nuvem. Determina-se assim, que “NÃO” assume o centro da nuvem sendo uma das maiores palavras, indicando que os estudantes de maneira geral, não se sentem seguros de si, ou devidamente preparados de maneira teórica e prática para o manejo de pacientes com o transtorno limítrofe.

O papel do profissional enfermeiro durante seu atendimento deve contar com uma escuta ativa ao paciente, vendo ele como um todo e principalmente tendo empatia suficiente para ver a forma como o outro gostaria de ser tratado, essas práticas refletirão na qualidade de vida das pessoas assistidas (Conselho federal de enfermagem, 2022). O enfermeiro em saúde mental, deve prestar uma assistência humanizada e diferenciada já que o paciente com síndrome limítrofe tem alta percepção de

abandono, por isso precisam se sentir acolhidos e ter um vínculo de confiança para que o tratamento seja efetivo. Os enfermeiros devem estar sempre os reavaliando, criando e implementando planos de cuidados, incluindo a família ou pessoas próximas ao paciente se necessário, e integrar toda equipe multidisciplinar aos cuidados desses pacientes, fornecendo cuidados diretos e indiretamente. Por essas razões, é fundamental que o profissional de enfermagem esteja em constante processo de capacitação tanto teórico, quanto prático (Barbosa et al., 2020).

Entretanto, o cenário Brasileiro carece de estudo e preparo ao que se refere a temática “enfermeiros e transtorno de personalidade borderline”. Tal carência fica evidente ao fazer uma breve busca e não localizar pesquisas de forma satisfatória quando utilizado buscadores na internet. Ainda mais, quando localizado os resultados apresentados não são favoráveis, como no caso de um estudo conduzido em Unidades Básicas de Saúde do interior de São Paulo, apenas 14% dos 7 entrevistados souberam responder os sinais e sintomas corretamente do transtorno, elucidando assim o despreparo (Cassiano et al., 2016).

Em outro estudo, se teve relatos e queixas vindo de profissionais ao que se trata de estrutura física dos locais, capacitação profissional e recurso humano, tendo situações onde outros pacientes tiveram que ajudar na contenção mecânica de alguém em surto (Agnol et al., 2019). As pesquisas supramencionadas, corroboram com os resultados obtidos com o presente trabalho, resultados esses que elucidam o despreparo e a insegurança dos futuros profissionais de enfermagem, e torna possível mensurar o déficit no ensino no que tange a saúde mental e mais especificamente ao transtorno limítrofe. O estudo em questão, visa contribuir para a expansão do conhecimento científico, promover aperfeiçoamento profissional, e a quebra de inseguranças e paradigmas referente a transtornos de personalidade borderline.

4. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos acadêmicos de enfermagem referente ao transtorno de personalidade borderline. No decorrer desta pesquisa, podemos identificar que os estudantes apresentam um conhecimento limitado quando se trata desse transtorno, e de maneira majoritária, eles se sentem mal preparados para o manejo desses pacientes. Logo, percebemos a necessidade de que o assunto seja melhor inserido em salas de aula e estágios dos acadêmicos, proporcionando-lhes melhor conhecimento teórico-prático, maior autoconfiança, melhor perfil para liderança, supervisão e segurança, para que assim, futuramente, isso não os atrapalhe profissionalmente durante suas assistências, tornando-os aptos para os acolher e lidar frente a condição social, patológica, ambiental e ao meio em que o paciente está incluído.

Para estudos futuros, recomendamos abordagens com avaliações e implementações de treinamentos específicos dos estudantes frente ao transtorno de personalidade borderline, afim de aprimorar o cuidado para com o paciente.

Referências

- Agnol, E. C. D., Meazza, S. G., Guimarães, A. N., Vendruscolo, C., & Testoni, A. K. (2019). Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, e20180084. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180084>
- Amarante, P. & Nunes, M. O. de. (2018). A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6): 2067-2074. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>
- American Psychiatric Association (APA). (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM-5. (5a ed.), Artmed.
- Barbosa, S. C., Araújo, A. H. I. M. de., & Mendes, M. I. O. I. de. (2020). Assistência de enfermagem ao paciente com transtorno de personalidade borderline: uma revisão da literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(7), 647-656. <http://doi.org/10.5281/zenodo.4282957>
- Cassiano, A. P. C., Silva, R. G. da., Almeida, C. L. de., & Silva, D. A. da. (2016). Percepção dos enfermeiros frente ao atendimento de portadores de borderline. *Nursing, ed. bras. Impresso*, 19(220), 1381-1385.
- Conselho federal de enfermagem. (2022). Diretrizes Nacionais de Atenção à Enfermagem em Saúde Mental. Brasília. <https://biblioteca.cofen.gov.br/diretrizes-nacionais-enfermagem-saude-mental/>
- Dalgalarrodo, P., & Vilela, W. A. (1999). Transtorno borderline: história e atualidade. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 2(2), 52-71. <https://doi.org/10.1590/1415-47141999002004>

Danton, G. (2002). Metodologia científica. Virtual Books

Esperidão, E., Silva, N. S. dos., Caixeta, C. C., & Rodrigues, J. (2013). A Enfermagem psiquiátrica, a ABEn e o departamento científico de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013; 66(esp), 171- 6. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700022>

Estevam, A. S. dos., Feitosa, D. V. S. dos., Silva, N. S. O. de., Melo, S. N. de., Aragão, A. P. S., & Almeida, T. F. (2020). A enfermagem em saúde mental pós reforma psiquiátrica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (45), e2631. <https://doi.org/10.25248/reas.e2631.2020>

Finkler, D. C., Schäfer, J. L., & Wesner, A. C. (2017). Transtorno de personalidade borderline: estudos brasileiros e considerações sobre a DBT. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(3), 274 – 292. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i3.1068>.

Maia, M., Moreira, A. das G. G., Kasimoff, A. C. S., Gomes, M. N., & Bucco, M. (2023). Análise da perspectiva dos estudantes de enfermagem em relação ao cuidado ao paciente com suspeita de sepse. *Research, Society and Development*, 12(8), e13512842992. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42992>

Melo, H. P., Balduino, F. R. R., Melo, H. P., Alves, K. R. de B., Balduino, L. K. R., & Cunha, T. B. L. (2021). Caracterização do transtorno de personalidade Borderline: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(3), e52510312619. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12619>

Minayo, M. C. S. de., & Guerriero, I. C. Z. (2014). Reflexividade como étnos da pesquisa qualitativa. *Ciência e saúde coletiva*, 19(4), 1103-1112. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>

Ministério da Saúde. (2020). O que significa ter saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>

Ministério da saúde. (2021). 20 anos da Reforma Psiquiátrica no Brasil: 18/5 – Dia Nacional da Luta Antimanicomial. <https://bvsm.sau.br/20-anos-da-reforma-psiquiatica-no-brasil-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial/>

Organização Pan-Americana da Saúde. (2022). OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>

Santos, F. M. dos. (2012). Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, 6(1), 383-387. <http://www.reveduc.ufscar.br>.

Souza, S. S. C. de., & Corrêa, A. S. (2019). Da terapia cognitiva comportamental à terapia de esquemas para o transtorno da personalidade borderline. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, 20(2), 439-446. <https://doi.org/10.37771/2828>

Warol, P. H. A., Cerqueira, J. P. F., Fonseca, T. S. P. de., Gomes, D. S., Sousa, M. R. de., & Siqueira, E. C. de. (2022). Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(3), e9871. <https://doi.org/10.25248/reas.e9871.2022>